

instituto de arte contemporanea

eucont expo

Esta é uma exposição que tivemos prazer em organizar, pelo valor dos artistas e pelos artistas em si mesmos, como extraordinárias criaturas humanas.

LOTHAR CHAROUX não necessita de apresentação. De longa data é conhecido pelo seu pioneirismo na arte geométrica e concretista no Brasil. Embora tenha começado pelo clássico, pois estudou com Waldemar da Costa no Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo, Charoux passou por diversos "ismos", mas encontrou logo o seu caminho. Não só o encontrou, como é fiel a ele até hoje. E essa persistência na fidelidade à sua linha, a correção, limpeza e luminosidade do seu traço, lhe granjearam muitos admiradores e causaram boas influências e aberturas para muitos dos jovens valores atuais. Desde 1941 Charoux tem exposto, continuamente, em coletivas e individuais, nos principais centros do Brasil, em quase todos os países da América do Sul, em muitos da Europa, nos Estados Unidos e no Japão. Seus inúmeros prêmios começaram em 49, com o 1.º Prêmio e Medalha de Ouro no 1.º Salão Bahiano de Belas Artes. No ano passado Charoux foi consagrado com os Prêmios: para Desenho, no "Panorama da Arte Atual Brasileira", no Museu de Arte Moderna de S. Paulo; o 1.º da Bienal de Santos; e o Aquisição da "Eletrobás", no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. E não vão parar aí, temos certeza. Seus trabalhos estão em quase todos os museus do Brasil e nas coleções particulares de muita gente boa, que realmente sabe e entende o que é arte.

JOSÉ LUIZ DE QUEIROZ TELLES O mais jovem expositor desta mostra nasceu em S. Paulo, em 5 de fevereiro de 1945. Adolescente, entrou para a Fundação Armando Alvares Penteado, e entre 1959 e 1962 estudou desenho com o excelente Eduardo Sued, que hoje está no Rio de Janeiro; pintura com Nelson Nóbrega, e gravura com Marcelo Grassmann, Darel Valença e Mario Gruber. Já em 1963, com 18 anos, se tornou Professor Assistente do Curso de Gravura na mesma Fundação, e dava início às suas exposições. Contudo, não deixou o aperfeiçoamento, trabalhando nos "ateliers" de Gruber e de Aldemir Martins. Em 1969 é professor de pintura na Escola Panamericana de Arte. A qualidade e a seriedade do seu trabalho levou José Roberto Teixeira Leite, crítico de arte, ex-diretor do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro e autor de vários livros de arte, a citar, no seu livro "A Gravura Brasileira Contemporânea" (1965), José Luiz de Queiroz Telles como um dos principais artistas jovens "que começam alcançar, além do domínio técnico, a plenitude de sua personalidade". José Luiz expôs em diversas coletivas, entre as quais: XIII Salão Paulista de Arte Moderna; Galeria São Luiz; I.º Salão de Artes Plásticas de Brasília; I.ª Jovem Gravura na FAAP. Em 1970 expôs, com Tuneu no IAB de S. Paulo, e em 1971 e 72 na EUCAT EXPO. É necessário dizer mais? O melhor é ver a arte de José Luiz e aquilatar o nível do seu caminho e o valor da sua expressão altamente depurada e sintetizada.

BOBBY STEPANENKO - A escultura é o novo rumo que Bobby está abrindo, muito embora suas jóias sempre representem pequenas esculturas. Bobby nasceu em S. Paulo, em 1940. Tranquilo e sólido em todos os seus trabalhos, fez muita coisa, mas talvez, inconscientemente, dentro de uma busca que o trouxe à escultura. Começou estudando pintura com o pernambucano Lula Cardozo Ayres. Depois trabalhou como produtor executivo de várias peças teatrais, entre elas: O Processo, O Rei da Vela, Roda Viva e o Balcão, todas exigindo técnica, precisão e arte na montagem, principalmente a última. Em 1966 frequentou o "atelier" de Caio Mourão, e tomou gosto pela jóia, iniciando-se nesta arte e criando um estilo próprio, hoje inconfundível. Seus colares, anéis e agora as jóias "múltiplos" em prata, com pedras, ou simplesmente seixos, dentro de um geometrismo controlado, são interessantes, de muita "classe" e muito apreciados. Intercalando o trabalho entre jóias e esculturas, Bobby foi assistente do escultor colombiano Eduardo Ramirez na X.ª Bienal de S. Paulo, em 1969. Bobby expôs jóias com Caio Mourão no Rio de Janeiro, e em coletiva na Galeria Bonfiglioli, em S. Paulo - 1970. Em 1971 expôs na Feira Internacional de Munich - Alemanha, e na Coletiva de Artistas Brasileiros de Jóias na EUCAT EXPO. E neste ano, fez um enorme painel de alumínio para o SESC de Campinas. Figura na exposição permanente de jóias da EUCAT EXPO.

eucat expo

CONVIDA
PARA A EXPOSIÇÃO

desenhos lothar charoux
acrílico sobre tela e eucatex josé luiz
de queiroz telles
esculturas bobby
de metal stepanenko

Inauguração: 7 de junho de 1972, às 21 horas
Duração: de 7 de junho a 3 de julho
Local: Av. Francisco Matarazzo, 612
Horário: de 2.ª à 6.ª feira das 9 às 21,30 horas
aos sábados, das 16 às 21 horas